

Capítulo 7 – Socorro Espiritual (págs.39 e 40): CASO 1

FRANCISCO - Conforme observa, estamos diante dum caso gravíssimo. É preciso muito critério na escolha do doador de fluidos.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) O dirigente dos socorristas pensou um momento e obtemperou:

FRANCISCO - Temos um companheiro que nos atenderá razoavelmente. Trata-se de Afonso. Enquanto vou buscá-lo, nosso grupo auxiliará sua ação curativa, emitindo forças de colaboração magnética, através da prece.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Francisco ausentou-se imediatamente.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Nesse instante, a velhinha aproximou-se do instrutor e falou, respeitosa:

VELHINHA - Se há necessidade de fluidos de irmãos encarnados, quem sabe poderíamos empregar o concurso de minhas netas que repousam nos aposentos próximos?

ALEXANDRE - Não - respondeu Alexandre, delicadamente -, não atenderiam as exigências em curso. Precisamos de alguém suficientemente equilibrado no campo mental.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) A mãe inquieta afastou-se, enxugando os olhos. Atendendo a sinal afetuosos do orientador, aproximei-me, observando o doente de mais perto, mantendo-me embora na íntima atitude de oração.

ALEXANDRE - Antônio é viúvo faz vinte anos - explicou Alexandre - e está nas vésperas de vir ter conosco, no plano espiritual. Nosso amigo, porém, necessita de mais alguns dias na esfera da Crosta para deixar alguns problemas sérios devidamente solucionados. O Senhor nos concederá a satisfação de colaborar no reerguimento provisório de suas forças. E fosse porque me detinha a observar o grupo de entidades que oravam, silenciosas, ou em razão de pretender beneficiar-me com novos ensinamentos, o instrutor esclareceu:

ALEXANDRE - Temos aqui o grupo do Irmão Francisco. Trata-se de uma das inumeráveis turmas de serviço que nos prestam cooperação. Muitos companheiros consagram-se aos trabalhos dessa natureza, mormente à noite, quando as nossas atividades de auxílio podem ser mais intensas.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Verdadeiro mundo de interrogações assomava-me ao cérebro, a fim de solucionar as questões do momento; contudo, compreendendo a gravidade dos minutos, em face da tarefa para a qual fomos chamados, resolvi silenciar.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Não decorreu muito tempo e Francisco voltava seguido de alguém. Tratava-se do companheiro encarnado a que Alexandre se referira.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Não houve oportunidade para saudações. O orientador, tomando-lhe a destra, conduziu **AFONSO** imediatamente à cabeceira do moribundo, dizendo-lhe com autoridade afetuosas:

ALEXANDRE - **AFONSO**, não temos um segundo a perder. Coloque ambas as mãos na frente do enfermo e conserve-se em oração.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) O interpelado não pestanejou. Dando-me a impressão dum veterano em semelhantes serviços de assistência, parecia sumamente despreocupado de todos nós, fixando-se tão somente na obrigação a cumprir.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Foi então que vi Alexandre funcionar como verdadeiro magnetizador.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Recordando meus antigos trabalhos médicos nos casos extremos de transfusão de sangue, via-lhe perfeitamente o esforço de transferir vigorosos fluidos de Afonso para o organismo de Antônio, já moribundo.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Na qualidade de discípulo, acentuando minhas faculdades de análise, junto de preciosa lição, observei que o semblante do enfermo transformava-se gradualmente. À medida que o instrutor movimentava as mãos sobre o cérebro de Antônio, este revelava sinais crescentes de melhoras. Verificava, sob forte assombro, que a sua forma perispiritual reunia-se devagarzinho à forma física, integrando-se, harmoniosamente, uma com a outra, como se estivessem, de novo, em processo de reajustamento, célula por célula.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Depois de um quarto de hora, segundo meu cálculo de tempo, estava finda a laboriosa intervenção magnética e Alexandre, chamando a velhinha, acentuou:

ALEXANDRE - Justina, o coágulo acaba de ser reabsorvido e conseguimos socorrer a artéria com os nossos recursos, mas Antônio terá, no máximo, cinco meses a mais, de permanência na Terra. Se você pleiteou o auxílio de agora para ajudá-lo a resolver negócios urgentes, não perca as oportunidades, porque os reparos deste instante não perdurarão por mais de cento e cinquenta dias. E não se esqueça de preveni-lo, pelos processos intuitivos ao nosso alcance, quanto ao cuidado que deverá manter consigo mesmo no terreno das preocupações excessivas, mormente à noite, quando ocorrem os fenômenos desastrosos mais sérios de circulação, em vista da invigilância de muitas pessoas que se valem das horas sagradas do repouso físico para a criação de fantasmas cruéis, no campo vivo do pensamento. Se o nosso amigo despreocupar-se da autocorrigenda, talvez desencarne antes dos cinco meses. Toda a cautela é indispensável.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) A genitora agradeceu, comovida, em lágrimas de contentamento.

ANDRÉ LUIZ (NARRADOR) Alexandre recomendou ao “socorrista” encarnado (**AFONSO**) que retirasse as mãos de sobre a frente do enfermo e vi, então, o inesperado. O doente grave, reintegrado nas funções orgânicas, com a harmonia possível, abriu os olhos físicos, como se estivesse profundamente embriagado, e começou a gritar estentoricamente:

ANTÔNIO (ENFERMO) - Socorro! Socorro!... Acudam-me por amor de Deus! Eu morro, eu morro!...